
LITERATURA SURDA: OS CONTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

DEAF LITERATURE: LITERARY TALES IN THE EDUCATION OF DEAF STUDENTS

Ivan Santos Oliveira

Mestre em Educação com interesse nas áreas de políticas avaliativas, avaliação da aprendizagem, formação docente e Linguagens.

Email: ivanoliveira@ifpi.edu.br

Derilene Pereira da Silva

Licenciada em Libras pela UFPI. Professora da rede pública municipal de educação e Caxias - MA

E-mail: derilene_ma@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo visa contribuir com a educação de alunos surdos através do incentivo aos contos literários, pois essas vivências não são realizadas na escola comum. O trabalho teve como objetivo geral analisar as contribuições dos contos literários para a aprendizagem na educação de alunos surdos, sabendo que estes aprendem de forma visual acreditando que as contações de histórias em Libras e vídeos despertam o interesse pela língua de sinais e favorecem a construção de identidades e da cultura surda. Utilizou-se como proposta metodológica uma pesquisa de campo no âmbito da abordagem qualitativa de caráter descritiva na cidade de Caxias-MA, onde foram utilizados livros audiovisuais Libras/Português e escolhidos 03 contos apresentados, seguido de explicações sobre a temática em Libras. Para coleta dos dados, usamos a observação sistemática, a entrevista semiestruturada e uma atividade de avaliação da aprendizagem. A base teórica que norteou esse trabalho são as obras de Karnop (2006), Hall (2003), Skiliar (2005), Strobel (2009), Perlin (2008), Quadros (2006), Lei 10.436 de 22 de abril de 2002 e os contos: Patinho Surdo (2005), Cinderela Surda (2003), Rapunzel Surda (2003). Verificou-se que os alunos nunca

tiveram acesso ao ensino da literatura surda na escola comum, eles não conheciam os contos que lhes foram apresentados. Outra questão observada é que os surdos não dominam a língua oral e que os professores na escola regente não se comunicam adequadamente com eles, mesmo assim pudemos constatar por intermédio da pesquisa a contribuição da literatura surda como estratégia de ensino para a aprendizagem do aluno surdo.

Palavras-chave: Literatura Surda. Contos. Educação de Surdos.

ABSTRACT

The present study aims to contribute to the education of deaf students by encouraging literary tales, as these experiences are not performed in the common school. The work had as general objective to analyze the contributions of literary tales for learning in education of deaf students, knowing that these learn visual way believing that the price movements in Pounds and videos arouse the interest in sign language and promotes the construction of identities and deaf culture. It was used as a methodological proposal field research within the qualitative approach of descriptive character in a public school of Caxias-MA, where audiovisual books were used and chosen Portuguese lbs/03 presented tales, followed explanations on the subject in pounds. For data collection, we use the systematic observation and semi-structured interview. The theoretical basis guiding this work are the works of Karnop (2006), Hall (2003), Skiliar (2005), Strobel (2009), Perlin (2008), Quadros (2006), Lei 10.436 de 22 de abril de 2002, contos: Patinho Surdo (2005), Cinderela Surda (2003), Rapunzel Surda (2003). It was found that the students never had access to teaching deaf literature in the common school, they did not know the tales presented to them. Another issue observed is that the deaf do not dominate the oral language and that the teachers in the conducting school do not communicate properly with them, even though we could verify through research the contribution of deaf literature as a teaching strategy for deaf student learning.

Key Words: Deaf. Education of The Deaf.

INTRODUÇÃO

Discorrer sobre a literatura surda para educação de alunos surdos é um desafio no contexto educativo da escola comum que atualmente não se configura como uma ação prática da sala de aula. No entanto, a língua brasileira de sinais – LIBRAS, após ser reconhecida pela Lei 10.436 tem modificado a vida de muitos surdos no contexto social, cultural e principalmente educativo. Antes, os surdos não tinham o direito de serem educados e muito menos de se comunicar em sua própria língua, porém atualmente essa realidade vem se transformando.

O surdo como qualquer outro ser humano sente a necessidade e o desejo de buscar conhecimento através dos diálogos, contações de histórias e narrativas. Isso se caracteriza na essência humana e na construção de identidades da pessoa surda, como um povo que precisa receber uma educação de qualidade através da Língua Brasileira de Sinais, pois como pensa Skiliar (2005) é dentro de uma cultura visual que se constrói a identidade surda que tem sua diferença e que precisa ser construída multiculturalmente.

A literatura surda, portanto, é umas das manifestações mais relevantes da cultura do povo surdo, pois representa a comunicação visual a partir da Libras nas contações de histórias. Deste

modo, é importante saber: como os contos literários podem contribuir na aprendizagem de alunos surdos?

Nesse sentido, esta pesquisa tem a sua relevância justificada, visto que trata de aspectos que podem potencializar a aprendizagem de alunos surdos a partir das contações de histórias em língua de sinais significativa para a construção de novos saberes e para afirmação e divulgação da sua cultura, pois contribuirá na construção de identidades e autonomia do sujeito para viver socialmente com dignidade entre ouvintes, em especial na escola comum. “A luta atual dos surdos é pela constituição da subjetividade ao jeito surdo de ser” (PERLIN; STROBEL, 2008, p.29).

Para atender a problematização feita, o processo de pesquisa foi norteado pelo objetivo de analisar as contribuições dos contos literários para a aprendizagem na educação de alunos surdos. De modo mais específico, buscou-se conhecer obras literárias produzidas em língua de sinais; identificar os contos mais relevantes e utilizados no contexto escolar; verificar como é feita a leitura e a contação de histórias através da língua de sinais na escola; refletir sobre a importância dos contos literários na educação do aluno surdo, e verificar por meio de atividades referentes aos contos da literatura surda como e até que ponto os alunos surdos compreendem a língua de sinais no processo de aprendizagem.

APRENDIZAGEM DE SURDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A aprendizagem para alunos surdos é considerada por alguns autores como uma tarefa árdua no contexto educativo na atual conjuntura. Os surdos estão inseridos nas escolas comuns e, a instituição escolar vem buscando uma maneira de incluir e acolher os discentes mantendo intérpretes nas salas de aulas. É relevante que se reflita sobre esse aspecto para que a aprendizagem desse sujeito não se atrele ao intérprete educacional da língua brasileira de sinais.

A escola tem papel fundamental na aprendizagem desses indivíduos enquanto formadora de pessoas autônomas, partindo do princípio da igualdade e do direito a uma educação de qualidade. A partir do reconhecimento da diversidade cultural na sociedade e, em especial no ambiente escolar faz-se necessário uma reorganização para o ensino de pessoas com necessidades educacionais especiais, promovendo a acessibilidade de comunicação entre todos, metodologias adequadas e um currículo que contemple a educação de surdos, incluindo no contexto educativo as obras literárias a partir dos contos e textos narrativos, “assim, o currículo deve ser desenhado para refletir as necessidades de uma população estudantil culturalmente diversa” (FERNANDES, 2012, p. 96). É preciso rever também as condições de aprendizagem de cada aluno de acordo com sua realidade, uma vez que muito se tem discutido sobre a organização do ensino para construção de saberes educativos na aprendizagem de surdos. Silva (2001, p. 21) acrescenta que:

Com um olhar mais atento, verifica-se que o currículo é uma arena de lutas e conflitos na compreensão do papel da escola em uma sociedade fragmentada do ponto de vista racial, étnico e linguístico. É preciso, nesse contexto, assumir uma perspectiva sociolinguística/antropológica na educação dos surdos, dentro da instituição escolar, considerando a educação bilíngue do aluno surdo.

Nesse ponto de vista vale ressaltar que, além da reestruturação do currículo, há que se pensar a internalização da cultura surda no processo bilíngue valorizando suas potencialidades linguísticas, pois a aprendizagem envolve aspectos cognitivos e está ligada às relações de troca que o mesmo

estabelece com o meio. A criança surda assim como o ouvinte precisa ser estimulada e motivada a aprender no sentido de apropriar-se do conhecimento necessário para seu desenvolvimento. O ensino não pode ser simplificado, o trabalho pedagógico precisa contemplar a cultura surda, ou seja, a língua de sinais. Na visão de Quadros (2006, p, 31), “falar sobre a língua passa a ter uma representação social e cultural para a criança que são elementos importantes do processo educacional”.

Na visão de estudos modernos, pode-se afirmar que a aprendizagem e a aquisição de uma língua não dependem da audição, existem outros meios dos surdos terem acesso ao aprendizado. De acordo com Góes (2012, p. 40): “a linguagem não está necessariamente ligada ao som, pois não é encontrada só nas formas vocais”. O surdo aprende através da língua brasileira de sinais, esta possui uma gramática e uma estrutura própria, preenche as mesmas funções que a linguagem falada.

Essa concepção que se tem dos surdos não conseguirem aprender também se configura em um problema interacional não construído no ambiente familiar. A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas e aprender exige estímulos, o que faz com que a criança desenvolva novas habilidades contextualizando a interação entre sujeito/família/escola. Com base no princípio de que a educação e as primeiras aprendizagens se iniciam no âmbito familiar, é imprescindível o contato linguístico e as experiências de vida entre pais e filhos, pois a maioria dos surdos que apresentam defasagem na aquisição da língua e no desenvolvimento linguísticos são filhos de pais ouvintes. É necessário que a família se familiarize com a língua de sinais e ajude a criança a pensar e agir com autonomia.

Portanto, cabe aos familiares e educadores propiciar situações de interação, comunicação e contação de histórias. É por meio dessa troca que o sujeito vai assimilando conhecimentos linguísticos e experiências de vida, ou seja, vai se apropriando da sua cultura. As crianças surdas passam pelas mesmas fases de aprendizagem dos ouvintes sem nenhuma defasagem cognitiva, isso só acontece se a criança não tiver acesso a aquisição da língua brasileira de sinais.

LITERATURA SURDA E ENSINO NA LÍNGUA DE SINAIS

A Literatura surda exerce um papel primordial no contexto educativo para o ensino de pessoas surdas no qual, auxilia no processo de leitura e desenvolvimento humano, sendo fundamental não só para a formação de pessoas surdas, mas também para ouvintes, pois ambos vão poder se comunicar. Quanto mais contato e experiência com a literatura surda ele tiver maior será o desenvolvimento linguístico, ressaltando que o aluno surdo esteja sendo alfabetizado na sua língua (LIBRAS), para que assim consiga assimilar e ter uma compreensão textual das obras literárias.

A língua de sinais compõe um sistema linguístico complexo. A literatura voltada para a comunidade surda é uma forma de explorar a capacidade de pensamento e criatividade nas produções literárias de forma espontânea. A literatura surda não tem um conceito exato de sua definição, isso se deve devido as constantes transformações que ressignificam a língua de sinais. Alba e Stumpf (2017, p. 79) refletem da seguinte forma:

O que podemos ressaltar é que ela se articula com a língua de sinais e com o mundo surdo, ou seja, é uma forma de arte articulada com a língua de sinais que resultam nas produções de obras literárias, tanto como poesias, conto, teatro e traduções de outras obras, mas vinculadas à língua de sinais. Os livros de literatura surda são considerados artefatos culturais, pois além do caráter informativo, eles ajudam a construir a identificação desses sujeitos.

Nesse contexto, a literatura surda é significativa por estar inserida na cultura surda, pois é uma forma de interpretar o mundo através das experiências visuais singular as suas particularidades. Cada povo tem uma cultura diferente, valores, normas, crenças, costumes, jeito de falar, entre outras características distintas. É na cultura surda que se reflete sobre a importância dos artefatos culturais, por sua vez não se restringe a objetos, mas ao seu modo de vida. Strobel cita quatro artefatos da cultura surda os quais destacaremos dois deles:

O primeiro artefato da cultura surda é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente, a qual provoca as reflexões de suas subjetividades: de onde viemos? O que somos? E para onde queremos ir? Qual é a nossa identidade? (STROBEL, 2008, p. 38).

A literatura surda também é considerada um artefato cultural:

Ela traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura surda se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais (STROBEL, 2008, p. 56).

Desse modo, consideram-se os artefatos culturais, as experiências pessoais, suas dificuldades, lutas, conflitos entre diversas situações que fazem parte da vida social de cada um, em especial a conquista das narrativas literárias que foram surgindo ao longo do tempo através das contações de histórias. Ao contar uma história em língua de sinais, os sinalizantes utilizam os parâmetros da Libras, um dos maiores destaques são as expressões faciais e corporais e a produção dos classificadores, sendo estes recursos próprios fundamentais na contação de histórias, a expressão facial se torna relevante pelo fato de mudar o significado de um sinal.

A literatura surda apresenta vários gêneros e deve ser transmitida através da Libras, porém, para a realização desse trabalho torna-se necessário que o professor seja fluente na língua brasileira de sinais para que o surdo possa compreender a mensagem. As obras literárias são manifestações que valorizam a cultura linguística em sua essência, um diferencial entre si que exige a criatividade, emoção, humor, além de recursos visuais. Estão disponíveis também os contos em *Sgni Writing* que é a escrita de sinais própria dos surdos, os livros são adaptados e ricos em ilustrações. “Pensando no contexto das crianças surdas, os professores devem ser especialistas na língua de sinais, além, é claro, de terem habilidades de explorar a capacidade das crianças em relatar suas experiências” (QUADROS, 2006, p. 30).

As questões metodológicas para educação de surdos no ambiente escolar são fundamentais, uma vez que interferem no ensino aprendizagem dos surdos e devem ser utilizadas de maneira precisa e eficiente, as práticas dos professores devem ser adaptadas com criatividade nas contações de histórias, desenvolvidas com recursos visuais levando para a sala de aula livros imagéticos e audiovisuais, vídeos em Libras, atividades práticas com desenhos para que eles produzam e recontem as histórias. Essas práticas irão despertar no aluno a imaginação, a criação, a autonomia, o gosto pela leitura a partir das narrativas. As produções e os recursos utilizados em sala de aula tendem a incentivar outros profissionais a trabalhar com literatura surda, incentivando também o uso e a difusão da Libras.

A Literatura surda envolve também a alfabetização da língua portuguesa e esse aprendizado é relevante porque o surdo convive com ouvintes. Uma das estratégias metodológicas apontada por

Quadros (2006) é que os alunos sejam motivados e compreendam o texto, para isso o professor precisa explicar na língua de sinais do que se trata a leitura. “Provocar nos alunos o interesse pelo tema da leitura por meio de uma discussão prévia do assunto, ou de um estímulo visual sobre o mesmo, ou por meio de uma brincadeira ou atividade que os conduza ao tema pode facilitar a compreensão do texto” (QUADROS, 2006, p. 41).

Portanto, existem diversas formas de ensinar as obras literárias explorando a visualidade dos surdos, porém para que esse fator se torne realidade é preciso se aproximar e conhecer a cultura surda. Outro fator que influenciou as produções literárias foram os avanços tecnológicos muito utilizados ultimamente, pois servem como recursos e apoio ao ensino, sendo possível registrar histórias, contos, poesias, piadas entre outros. É um recurso simples que pode ser trabalhado tanto nas escolas, como nas comunidades de surdos, vez que interessante que os surdos se apropriem das formas de se expressar em sua própria língua.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado tendo em vista a pesquisa qualitativa, pois esta “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas” (MINAYO, p. 22, 1994). A teoria apresenta grande relevância para a temática que se deseja aprofundar.

Como procedimento metodológico empreendeu-se uma pesquisa de campo de caráter descritiva, a fim de obter resultados mais claros e evidentes à seguinte problemática: Quais as contribuições dos contos literários para aprendizagem na educação de alunos surdos? A pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p.42). Segundo o autor, esse procedimento tem como finalidade identificar e registrar aspectos relevantes que se pretende analisar no andamento da pesquisa.

Dessa forma buscamos apresentar as seguintes questões norteadoras:

1. Os surdos tem conhecimento das obras literárias produzidas em línguas de sinais?
2. Os contos literários contribuem na educação de surdos?
3. Qual a importância dos contos literários para a comunidade e cultura surda?

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Caxias - MA. Foram escolhidas pessoas surdas, fluentes ou não na língua de sinais. Como recursos foram utilizados livros audiovisuais em Libras/Português. Foi feita a escolha de 03 contos contidos nos livros audiovisuais, e foram apresentados pelos pesquisadores, seguido de explicações sobre a temática.

Para obtenção dos dados, foi utilizada a observação sistemática e uma entrevista semiestruturada para assim colher as informações necessárias sobre a aprendizagem dos surdos por meio dos contos literários. Segundo Marconi (1999, p. 92), “na observação sistemática o observador sabe o que procura e o que carece de importância em determinada situação; deve ser objetivo, reconhecer possíveis erros e eliminar sua influência sobre o que vê ou recolhe”.

Foram apresentados os seguintes contos da literatura surda: O Patinho Surdo de Lodenir Becker Karnopp, Rapunzel Surda e Cinderela Surda de Carolina Hessel. Destacaram-se também as contribuições dos contos segundo leituras bibliográficas.

As abordagens utilizadas para obtenção dos dados foram organizadas em momentos específicos, tais como:

1º Momento: Teve início com uma conversa informal, para que posteriormente o assunto fosse explorado. Logo após, foram distribuídos os livros dos contos literários para (re) conhecimento das obras.

2º Momento: Foi feita a apresentação dos livros audiovisuais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

3º Momento: A aprendizagem dos surdos nos dois momentos diferenciados da contação de histórias foi verificada por meio de uma atividade escrita, posteriormente foi realizada a entrevista.

Foram escolhidos para a realização dessa pesquisa 06 sujeitos surdos. Usaremos aqui nomes fictícios para reservar as verdadeiras identidades. Jeane estuda na escola Professora Suely Reis, faz o 9º ano, tem 26 anos, e não participa de nenhuma comunidade surda. Tatiana está na Universidade UNIASSELVI, cursa o 1º período de Letras Libras, tem 20 anos e participa de comunidades surda como a ASC (Associação de Surdos de Caxias) e Pastoral dos Surdos de Caxias. João estuda na escola Guiomar Cruz Assunção, faz o 6º ano, tem 18 anos de idade e frequenta a ASC de Caxias. Raissa estuda na escola Duque de Caxias, tem 26 anos, faz o 7ª ano e não participa de nenhuma comunidade surda. San estuda na escola Professora Suely Reis, faz o 8º ano, com 24 anos, participa da comunidade de surdos ASC. Laís estuda na escola Suely Reis, cursa o 9º ano, não participa de nenhuma comunidade. Todos eles estavam participando de um projeto de alfabetização da língua de sinais e língua portuguesa.

A coleta de dados aconteceu em três dias. No primeiro foi feita uma breve apresentação sobre a pesquisa e aproximação com os participantes. De imediato percebeu-se que os sujeitos não tinham conhecimento da literatura surda, dessa forma foi necessária a intervenção das interpretes que estavam desenvolvendo um projeto de alfabetização com esses alunos para que eles compreendessem melhor o que era literatura surda. Logo após, foi apresentado aos alunos o conto audiovisual da cinderela surda em data show, seguido de uma breve explicação para que eles respondessem a atividade referente ao conto.

Nos dias seguintes, os contos: Rapunzel Surda e Patinho Surdo foram apresentados e realizados de forma mais tranquila, pois o primeiro contato com esses contos foi surpreendente, uma vez que não conheciam essas adaptações dos contos para a língua de sinais.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Após as entrevistas com os participantes, procedeu-se a análise de suas respostas aos questionamentos. Sobre a primeira pergunta, constatamos que entre os discentes entrevistados, nenhum conheciam Literatura Surda e na escola onde estudam ou estudaram não há profissionais que trabalhem os contos literários. Verificou-se então, que eles não têm conhecimento dos contos da literatura surda, ou seja, não há leituras dessas histórias em língua de sinais o que de certa forma compromete a aquisição da língua brasileira de sinais.

Foi questionado se eles gostariam de ter acesso a esses contos na escola em que estudam. Todos afirmaram que sim. Tatiana justificou sua resposta explicando que os contos da literatura

surda são próprios para os surdos. Esse depoimento demonstra que eles preferem aprender na língua de sinais.

Com base nas concepções de estudo acima se percebe que há uma carência no uso e difusão da língua brasileira de sinais, embora seja um direito garantido aos surdos conforme a Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005.

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005, p.1).

De acordo com a lei entende-se que os surdos têm direito a educação na língua brasileira de sinais. Devem ter todo apoio para que haja comunicação e interação e é necessário que suas necessidades linguísticas sejam atendidas. O contato com as obras literárias seja impressa ou audiovisual em língua de sinais, trabalhadas desde a infância reflete na capacidade de expressar suas emoções, na conversação, nas produções e no desenvolvimento de suas capacidades de leitura, escrita e interpretação de texto.

Na sequência, questionou-se o que entendiam por literatura surda e se eles gostavam. Quatro alunos responderam que não entendem nada de literatura, mas gostam. João respondeu que “a literatura é própria do surdo, diferente de ouvinte e que gosta”. Laís não soube dizer o que entendia, mas gostou de literatura surda.

Os relatos apresentados confirmam as vertentes significações para aquisição em língua de sinais, pois a LIBRAS faz parte da sua cultura e a visualidade é um fator principal na aprendizagem de alunos surdos, portanto ensino deve ser pensado nesse sentido. Quando se trabalha através do visual, as imagens literárias fixam na mente do surdo facilitando a compreensão do imaginário e do real. Dessa forma, “a literatura surda adquire também o papel de difusão da cultura surda, dando visibilidade às expressões linguísticas e artísticas advindas da experiência visual”. (KARNOP, 2010, p. 164-165)

Em relação à questão sobre como acontecia a comunicação entre alunos surdos e professores, Jeane não soube responder e os demais falaram que não havia comunicação entre professor e aluno surdo. A luz dos discursos aqui representados fica evidente nesses depoimentos que o professor regente da sala de aula não tem conhecimento da língua brasileira de sinais. A comunicação só acontece entre o aluno surdo e o intérprete de Libras e, em algumas situações entre alunos surdos e alunos ouvintes. Na verdade, “os professores desconhecem a experiência visual surda e suas formas de pensamento que são expressas através de uma língua visual-espacial: a língua de sinais” (QUADROS, 2003, p. 100). Vale ressaltar que para o processo de inclusão e educação de alunos surdos a comunicação é fundamental, pois fazem parte de um contexto social, é preciso ter um vínculo entre professor e aluno. Dorziat (2009, p. 69), explica que:

É preciso que sejam estabelecidas interações reais professor-aluno, aluno-aluno, conhecimento aluno e, em consequência, deem-se as negociações de sentido de cada realidade. Sem esse critério, estaremos promovendo uma pseudoinclusão. Incluir é, necessariamente, proporcionar o enriquecimento humano, por meio da aproximação de culturas e de diferentes expressões do pensamento.

Lodi (2010, p. 87) tem uma visão semelhante ao afirmar que:

Quando o professor e o aluno utilizam a mesma língua, no caso a língua de sinais, a comunicação deixa de ser um problema. Quando ambos são surdos, os interesses e as visões de mundo passam a serem os mesmos. A fluidez de comunicação possibilita as mais variadas trocas.

Nessa perspectiva as interações entre aluno surdo e professor precisam se fortalecer. Incluir e não se adaptar à realidade é tecer representações de convívio social e educativo de forma limitado. O acesso ao conhecimento deve se ampliar em todos os níveis educacionais, considerando que a surdez não pode ser vista como deficiência, mas sim como diferenças culturais e, independente dessas diferenças os surdos podem se tornar bons aprendizes. “A cultura surda como diferença se constitui numa atividade criadora, composta por símbolos e práticas diferentes da cultura ouvinte” (DORZIAT, 2009, p. 53).

Também foi questionado sobre a importância da literatura surda na vida deles, três entrevistados não souberam responder. Laís disse que era importante para sua vida pessoal e João relatou que “é importante, pois o surdo pode conversar, manter contato em LIBRAS, desenvolver”. Referente a essa fala Fernandes (2012, p. 32) diz que: “os surdos querem aprender na língua de sinais, ou seja, a língua de sinais é privilegiada como língua de instrução”. San falou que sim, por que o ensino é em LIBRAS, corroborando com o discurso de Quadros (2003, p. 96) “isso significa muito mais do que dizer que ao aluno é permitido utilizar a língua de sinais, ou seja, a língua é o início, o meio e o fim das interações sociais, políticas e científicas”. Através da língua de sinais é possível que os sujeitos se constituam nas relações sociais, no seu modo de ser e de agir. Quadros (2003, p. 99) ainda argumenta que:

Nesse sentido, o currículo deveria estar organizado partindo de uma perspectiva visual-espacial para garantir acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, pois a língua oficial da escola precisaria ser, desde o princípio, a língua de sinais brasileira.

O processo educacional de ensino e aprendizagem norteia a organização do currículo enquanto práticas inclusivas que vão além dos conteúdos disciplinares, ou seja, a inclusão da literatura surda, sendo esta indispensável para aquisição da língua desde a infância, momento em que se iniciam as contações de histórias. A literatura precisa ser reconhecida e valorizada afinal, “contar histórias é um ato que pertence a todas as comunidades: comunidades indígenas, comunidades de surdos, entre outras” (KARNOP, 2008, p. 7), assim como os ouvintes são capazes de ouvir histórias infantis, contar, recontar, e interagir, por que os surdos também não podem ter acesso a essas histórias em sua língua se os direitos de educação são para todos? Esse é um dos problemas que norteiam a educação de alunos surdos na escola regular, após 16 anos de aprovação da língua brasileira de sinais, observa-se que atualmente nas escolas do município de Caxias não há oferta da disciplina de LIBRAS. Nessa vertente, fica mais difícil o acesso aos contos da literatura surda, tornando-se dessa forma um entrave na aquisição da linguagem.

Foi observado na pesquisa de campo que nenhum dos alunos surdos conhecia a literatura surda, dessa forma, como garantir o acesso a esses contos na escolar regular? Segundo informações, na escola em que foi desenvolvida esta pesquisa a interprete de libras está desenvolvendo um projeto para alfabetizar esses alunos e, também irá trabalhar com eles a literatura surda.

LITERATURA SURDA: OS CONTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

Para finalizar, foi perguntado se havia intérpretes na escola em que estudavam, todos responderam que sim, a presença do intérprete é um direito conquistado, porém, ainda não é suficiente para que os surdos se tornem realmente inclusos no ambiente escolar.

TECENDO ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Os contos audiovisuais apresentados aos sujeitos da pesquisa são próprios para surdos, foram adaptados para esse público, por isso o nome literatura surda. São livros audiovisuais em Libras, ricos em ilustrações visuais, o primeiro tema trabalhado foi Cinderela Surda, após assistirem, foi possível para os alunos uma nova interpretação, com maiores explicações sobre a história, posteriormente seguiu-se com a interpretação das atividades.

Durante os exercícios foi possível perceber que alguns surdos queriam recontar as histórias, isso é tão natural, é tão significativo, poder dialogar em sua língua. As histórias Cinderela Surda, Rapunzel Surda e Patinho Surdo foram escolhidas nesse trabalho porque enfatizam a importância da cultura surda, das identidades surda e principalmente da língua de sinais como processo de inclusão e aprendizagem de alunos surdos. “A cultura surda, a experiência visual e o uso da língua de sinais sustentam o encontro e a vida da comunidade surda” (KARNOPP, 2010, p. 164)

Sobre o primeiro conto apresentado, Cinderela Surda, a atividade da primeira questão era subjetiva, perguntou-se qual o tema do Conto literário, todos responderam, mas alguns sentiram dificuldade para identificar o tema central do conto solicitado, principalmente na questão da escrita por não dominarem a língua portuguesa, o que se percebe também é que os alunos não foram alfabetizados em sua língua dificultando assim o entendimento daquilo que está sendo ensinado.

Todos esses alunos surdos que participaram dessa pesquisa têm intérprete de Libras na escola em que estudam, mas esse fator não é suficiente, os discentes precisam ter uma preparação adequada, ser alfabetizado antes desse processo. O que mais acontece na realidade são surdos que não conhecem a língua de sinais e chegam na sala de aula para serem acompanhados por intérpretes, é uma situação muito complicada, pois o intérprete precisa desenvolver o papel do instrutor de Libras para que esse surdo consiga progredir, geralmente o professor regente não conhece essa realidade, acreditam apenas que a presença desse profissional resolverá tudo na sala de aula, “considera ser suficiente haver intérprete para que haja a transmissão de informações e a compreensão por parte dos alunos” (LODI, 2010, p. 67).

Na segunda questão eles teriam que explicar sobre quem era Cinderela Surda. Jeane e Laís não conseguiram explicar. João, San e Tatiana responderam em poucas palavras sinalizadas. Nota-se que eles conseguem interpretar, mas sentiram dificuldade para desenvolver essa tarefa por não ter esse hábito na prática em sala de aula.

A partir daí percebe-se a importância de se trabalhar no contexto escolar os contos, para que eles possam desenvolver a capacidade de interpretação, de leitura, de pensamento, de interação, de troca de experiências, de vocabulário linguístico tanto da língua de sinais, como da língua portuguesa. Esses discentes não estudam em uma escola própria para surdos, mas sim em uma escola regular onde a maioria são ouvintes, nesse sentido é preciso que haja práticas inclusivas, um olhar atento ao currículo, que a priori contemple as concepções de ensino para surdos.

Neste cenário a perspectiva educacional de surdos se configura em um campo multicultural valorizando o conhecimento, o saber e explorando a capacidade linguística. As dificuldades de

interpretação de textos enfrentadas por surdos se deve a aquisição tardia da língua de sinais, o que se busca na atual conjuntura é um currículo flexível que atenda as demandas e necessidades de ensino na educação de surdos, um currículo bem estruturado reflete em um trabalho docente de qualidade, desde que também seja desenvolvido por profissionais surdos ou professores ouvintes fluentes que proporcionem condições concretas de ensino aprendizagem. Esse trabalho segundo Alba e Stumpf (2017, p. 85) “exige um conhecimento profundo sobre a cultura surda que deve ser incorporado aos alunos surdos”.

As demais perguntas foram subjetivas, os alunos teriam que escolher a resposta correta entre a, b e c. Explicou-se a história novamente conforme cada alternativa. Três deles conseguiram responder de forma consciente recontando a história, os outros dois tiveram um pouco de dificuldade na compreensão e interpretação do conto respondendo as alternativas pela lógica, não porque sabiam.

Retornando a primeira e segunda questão da atividade, foi possível perceber um distanciamento da língua oral escrita. Significa dizer que os surdos compreendem pouco a língua portuguesa, reconhecem algumas palavras de forma solta, esse fato se justifica por eles ainda estarem sendo alfabetizados. Na idade e no ano que eles estão já era pra estarem familiarizados com leitura, escrita, histórias do gênero da literatura surda, interpretação de texto, domínio e fluência dos sinais em libras. Entende-se assim que “o distanciamento das práticas de leitura e de escrita, somado a pouco ou nenhuma familiaridade com o português, resulta em alunos que sabem codificar os símbolos gráficos, mas que não conseguem atribuir sentido ao que leem” (LODI, 2010, p. 35).

Os surdos privilegiam o visual espacial. Nos dias seguintes, após a apresentação do conto audiovisual, foi apresentado aos alunos os livros com ricas ilustrações para eles conhecerem. Ao apresentar o livro de Rapunzel Surda, San mostrou o sinal que ele conhecia e começou a contar o que sabia da história. O contato com o livro despertou a curiosidade e a interação entre si. Esse comportamento caracteriza a cultura surda, pois eles se mostraram perceptíveis na distinção dos gêneros apresentado.

O contato com os contos visa experienciar a pluralidade contida na literatura surda sobre sua própria língua e também possibilita “a produção de narrativas e poemas que vão passando de geração a geração. Essas considerações são importantes para entendermos a produção literária em sinais”. (KARNOPP, 2010, p. 162).

O conto de Rapunzel segue a mesma ordem do conto de Cinderela Surda. Também foi perguntado aos alunos sobre qual seria o tema. Todos(as) conseguiram responder sinalizando a resposta e repassando para a atividade na escrita da língua portuguesa. Na segunda questão sobre a compreensão da história, Laís e Jeane não responderam. Raissa responde em poucos sinais iniciando a contação do final da história. San também consegue responder, mas em poucas palavras e Tatiana se mostra mais desenvolvida entre os amigos surdos dizendo que: “história ela nascimento surda, que libras língua com sinais, importante gosta”.

Diante dos depoimentos, as dificuldades de interpretação nas perguntas subjetivas vêm se confirmando, o que não significa sua incapacidade, mas sim o fato de não estarem em contato com a literatura surda, com a aquisição linguística, interpretação de texto na língua majoritária, entre outros. É necessário entender que o surdo “não é deficiente na esfera linguístico-comunicativa ou na construção da identidade social, mas é assim tornada pelas condições sociais em que se constitui como pessoa” (GÓES, 2012, p. 42).

O conto de Rapunzel Surda foi apresentado através de imagens no *data show* e interpretado em sala, pois não foi possível exibir o vídeo dessa história já que o mesmo não fora encontrado disponível para *download*. A terceira pergunta, também subjetiva, não foi respondida por Raissa, Jeane e Laís, San e Tatiana conseguiram responder de forma correta. As demais perguntas foram objetivas e sempre acertavam, às vezes de forma consciente, outras de forma inconsciente e as alternativas de múltipla escolha facilitavam as respostas, faziam com que relembassem algumas coisas.

A história do Patinho surdo era audiovisual. Foi apresentada através do dispositivo de mídia *data show*. San já conhecia essa história na versão para ouvintes e ao vê-lo recontando, foi possível observar que alguns sinais eram diferentes daqueles que os pesquisadores conheciam, isso acontece porque a Libras não é universal, e também porque algumas palavras na língua brasileira de sinais podem ter mais de um sinal. Segundo Quadros (2004, p. 33) “as mesmas razões que se aplicam a diversidade das línguas faladas se aplicam à diversidade das línguas de sinais. Portanto, cada país apresenta sua respectiva língua de sinais”.

Na interpretação da primeira pergunta sobre o tema, Jeane e Laís não conseguiram responder, mas os demais conseguiram. Na segunda questão eles teriam que explicar o que foi possível compreender sobre o conto. Tatiana respondeu “história patinho nasceu surdo gosta libras comunicar feliz”. San e Raissa explicaram em poucas palavras. Jeane e Laís não conseguiram dar uma resposta.

Percebeu-se que os surdos sentem-se felizes por terem a companhia de outros surdos, principalmente quando encontram seus pares surdos para conversar e de alguma forma a literatura surda colabora no sentido de mostrar algo real através dos contos apresentados de forma clara para que eles possam construir sua própria identidade.

A quarta questão era objetiva e simples, perguntava a quantidade de patos surdos que havia na lagoa. Laís e Jeane não responderam, os demais responderam, mas, não acertaram a questão. As perguntas seguintes eram objetivas com respostas bem distintas, alguns deles ficavam pensativos, recontavam o que vinha a sua mente.

Com base na análise da entrevista e das atividades, percebeu-se que alguns apresentam nível linguístico baixo e somente 1 deles apresentou nível mais elevado. São realidades distintas que devem ter uma atenção maior, um plano a ser posto em ação nas escolas comuns, no qual possa priorizar as diferenças existentes. Para Dorziat (2009, p. 43)

O processo educacional está longe de considerar o outro em seus esquemas de ação, as suas diferenças linguísticas, culturais e sociais, de modo a contribuir para preencher os vazios ideológicos, epistemológicos e curriculares presentes nas escolas, em direção a real política transformadora, menos excludente.

Finalmente, de acordo com a pesquisa de campo foi possível perceber a importância de ressignificar as aprendizagens no contexto educacional, de forma mais abrangente para que esses vazios possam ser eliminados em direção às práticas de ensino através da literatura surda, bem como outras formas de ensino que valorizem a cultura surda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos principais propósitos dessa pesquisa foi enriquecer o conhecimento e a contação de histórias através da literatura surda, sendo esta fundamental para aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do povo surdo, porém um dos percalços encontrados na pesquisa de campo foi o fato de que os alunos nunca tiveram acesso ao ensino da literatura surda na escola comum. Eles não conheciam os contos que lhes foram apresentados. Outra questão observada é que os surdos não dominam a língua oral e os professores na escola regente não se comunicam com eles de forma adequada. Saber os sinais e sua significação é relevante para a comunicação e interação entre todos aqueles que fazem parte do ambiente escolar.

É necessário que o surdo seja ensinado na língua de sinais e na língua portuguesa para que não ocorra nenhum atraso na aquisição linguística. Comprovou-se nessa pesquisa que os surdos têm capacidade de aprendizagem quando o ensino é oferecido em LIBRAS através da literatura surda, por outro lado quase todos apresentaram dificuldades de interpretação textual. São surdos adolescentes que ainda estão passando por um processo de alfabetização, seria necessário trabalhar com eles atividades metodológicas mais adequadas, de acordo com a realidade e o nível que eles estão.

Portanto, verificamos que há uma urgência para que o ensino e a aprendizagem dos alunos surdos contemplem suas especificidades e singularidades com práticas pedagógicas visuais, professores capacitados e, principalmente, que seja ofertada nas instituições a disciplina de LIBRAS, pois a inclusão de um currículo educacional voltado para os surdos é uma necessidade atual e um direito que não se pode negar. A comunidade surda precisa conhecer e descobrir o mundo literário.

Referências

ALBA, Carilissa Dall'; STUMPF, Mariane. Literatura surda: Contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação. **Leia Escola**, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 76-89, ago. 2017.

ALMEIDA, Wolney Gomes. **Educação de surdos: formação, estratégias e prática docentes**. Ilhéus - BA: EDITUS, 2015.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; MACHADO, Adriana Marcondes. *et al.* **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB N° 02**, de 11 de setembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2018.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LITERATURA SURDA: OS CONTOS LITERÁRIOS NA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

FERNANDES, Eulalia (org.). **Surdez e bilinguismo**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008.

PERLIN, G. T. QUADROS, Ronice Muller. O ouvinte: o outro lado do surdo. SEMINÁRIO INTERNACIONAL, EDUCAÇÃO INTERNACIONAL, GÊNEROS E MOVIMENTOS SOCIAIS, 2., 2003, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Fapeu - 002, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

HALL, Stuart. **Da diáspora identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LODI, Ana Cláudia Balieiro (org.) *et al.* **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KARNOP, Lodenir Becker. Literatura Surda. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, v. 7, n. 02, p. 98-109, jun./2006. Disponível em: <https://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd>. Acesso em: 03 mar. 2006.

KARNOP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise de literatura surda. **Cadernos de Educação**. Pelotas: FaE/PPGE/UFPel, 2010.p.156-174.

KARNOP, Lodenir Becker. **Literatura surda**. Florianópolis. UFSC, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (Coleção Temas Sociais).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2001.

SKILIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OLIVEIRA, José Carlos. **Didática e educação de surdos**. Paraná: UNICENTRO, 2015.

QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP. 2006.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.